

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 15 / 2021



2021

Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEX) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director – Juan M. Carrasco González: direccion@revistalimite.es

Secretaría – María Luísa Leal / M^a Jesús Fernández García: secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luisa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad Autónoma de Madrid)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa – Braga)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 . I.S.S.N.: 1888-4067

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL.15 – Año 2021

Caminhos do lirismo contemporâneo na Península Ibérica

Coordinación
Sérgio Guimarães de Sousa



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes.

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 15 – 2021

Caminhos do lirismo contemporâneo na Península Ibérica

SUMARIO / SUMÁRIO

Sérgio Guimarães de Sousa – Prefácio	9-11
Pedro Eiras – De um tom apocalíptico adoptado recentemente na poesia portuguesa	13-27
José Cândido de Oliveira Martins – Tempo cíclico na poesia de Movimento, de João Luís Barreto Guimarães	29-52
Maria Graciete Besse – Caminhos do contemporâneo: a experiência da paisagem na poesia de Manuel Silva-Terra	53-76
Leonor Martins Coelho – <i>O Amoroso</i> de José Viale Motinho: poesia da vertigem e da erotização	77-92
Pablo Núñez Díaz – Poesía española contemporánea en Portugal: las antologías de José Bento y Joaquim Manuel Magalhães	93-116

Testemunhos

Ana Luísa Amaral – Uma navegação por dentro para contactar com o mundo	119-128
Antonio Saez Delgado – Antonio Sáez Delgado: habitar o “entre deux”	129-137
Enrique García Fuentes – La presencia de poetas portugueses en las Aulas Literarias en Extremadura	139-143

Varia

Gil Clemente Teixeira – Não morrerá sem poetas a língua em que cantaste: encontros com Camões na épica portuguesa dos séculos XVII e XVIII	147-165
Miguel Filipe Mochila – Eugénio de Castro, <i>el raro</i>	167-196
Alberto Castellana – Giovanni Verga in Portogallo	197-213
Diego J. González Martín – <i>Manual de pintura e caligrafía</i> . Algo mas que un ejercicio de autobiografía.	215-227

Maria de Fátima Marinho – Fernando Campos: o prestidigitador incorrigível	229-245
Enrique Pérez Sánchez – Geografia e património ao serviço do ensino. Uma reflexão teórico-prática acerca da cultura na didática de LE	247-276

Reseñas / Recensões

Xosé Manuel Dasilva – <i>Obras Completas de Luiz Vaz de Camões. II. Lírica</i> , Silveira, E-Primatur, 2019, 503 pp. Organização, introdução, notas Maria Vitalina Leal de Matos.	279-283
Xosé Manuel Dasilva – Nuno Júdice, <i>Camões – Por Cantos Nunca Dantes Navegados</i> , Lisboa, Sibila Publicações, 2019, 127 pp.	283-287
Guillermo Vidal Fonseca – Pablo Sánchez Vidal, <i>Os idiomas do estado español. Un enfoque sociolingüístico</i> . Anexo 77 de <i>Verba</i> . Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2018, ISBN: 9788416954834, 335 pp.	288-293
José Vieira – Rui Lage, <i>O Invisível</i> , Gradiva, 2018, 281 pp.	294-296
Maria Luísa Leal – Isabel Caetano Leiria, <i>Suportes para pó</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2021, 99 pp.	297-301
José Cândido de Oliveira Martins – Francisco de Sá de Miranda, <i>Obra Completa</i> , Lisboa, Assírio & Alvim, 2021 (introdução, fixação do texto e notas de Sérgio Guimarães de Sousa, João Paulo Braga e Luciana Braga), 679 pp.	301-304
Normas de publicación / Normas de publicação	305-309

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 15 – 2021

Paths of contemporary lyricism in the Iberian Peninsula

SUMMARY

Sérgio Guimarães de Sousa – Preface	9-11
Pedro Eiras – Of an apocalyptic tone recently adopted in Portuguese poetry	13-27
José Cândido de Oliveira Martins – Cyclical time in <i>Movimento's</i> poetry by João Luís Barreto Guimarães	29-52
Maria Graciete Besse – Contemporary paths: the experience of landscape in the poetry of Manuel Silva-Terra	53-76
Leonor Martins Coelho – <i>O Amoroso</i> by José Viale Moutinho: poetry of rapture and eroticization	77-92
Pablo Núñez Díaz – Contemporary Spanish poetry in Portugal: the anthologies of José Bento and Joaquim Manuel Magalhães	93-116

Reflections

Ana Luísa Amaral – A navigation inside to contact with the world	119-128
Antonio Saez Delgado – Antonio Sáez Delgado: living in the “entre deux”	129-137
Enrique García Fuentes – The presence of Portuguese poets in Extremadura’s literary master classes	139-143

Varia

Gil Clemente Teixeira – The language in which you sang will not die without poets: encounters with Camões in the portuguese epic of the 17th and 18th centuries	147-165
Miguel Filipe Mochila – Eugénio de Castro, the rare one	167-196
Alberto Castellana – Giovanni Verga in Portugal	197-213
Diego J. González Martín – <i>Manual de pintura e caligrafia</i> : Something more than an autobiography exercise	215-227

Maria de Fátima Marinho – Fernando Campos: incorrigible prestidigitator	229-245
Enrique Pérez Sánchez – Geography and heritage at the service of education. A theoretical-practical reflection on culture in the teaching of FL	247-276

Book Reviews

Xosé Manuel Dasilva – <i>Obras Completas de Luiz Vaz de Camões. II. Lírica</i> , Silveira, E-Primatur, 2019, 503 pp. Organização, introdução, notas Maria Vitalina Leal de Matos.	279-283
Xosé Manuel Dasilva – Nuno Júdice, <i>Camões – Por Cantos Nunca Dantes Navegados</i> , Lisboa, Sibila Publicações, 2019, 127 pp.	283-287
Guillermo Vidal Fonseca – Pablo Sánchez Vidal, “Os idiomas do estado español. Un enfoque sociolinguístico”. Anexo 77 de <i>Verba</i> . Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2018, ISBN: 9788416954834, 335 pp.	288-293
José Vieira – Rui Lage, <i>O Invisível</i> , Gradiva, 2018, 281 pp.	294-296
Maria Luísa Leal - Isabel Caetano Leiria, <i>Suportes para pó</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2021, 99 pp.	297-301
José Cândido de Oliveira Martins – Francisco de Sá de Miranda, <i>Obra Completa</i> , Lisboa, Assírio & Alvim, 2021 (introdução, fixação do texto e notas de Sérgio Guimarães de Sousa, João Paulo Braga e Luciana Braga), 679 pp.	301-304
Standards of publication	305-309

Prefácio Preface

Sérgio Guimarães de Sousa
Universidade do Minho
srgsousa@elach.uminho.pt

Se a condição de existência da poesia depende de juízos de valor, os quais se subordinam a um gosto em parte determinado por certas circunstâncias e, como tal, a critérios de qualidade variáveis, deve ser, em todo o caso, o discernimento estético a condição da sua validade.

Como é claro, isto não impede, todavia, que muita poesia estimável, ou até de notório merecimento literário nos seus temas e nas suas linguagens, possa passar despercebida, sem sequer beneficiar do reconhecimento de um parágrafo ou nota de rodapé; como não impedirá eventuais erros de validação (quem se pode arrogar de nunca ter cedido à tentação de tomar por esteticismo lantejoulas ou por maioria de lírica o ruído de versos falhos de fôlego?) – uma boa porção dos quais, quiçá, cometidos à conta de preconceitos estilísticos.

No entanto, não há como negar, tomando como arco temporal as últimas décadas, que um vasto campo poético, graças aos bons préstimos hermenêuticos de leitores competentes – ou periciais, se se preferir –, tem sido devidamente reconhecido e valorado, revelando nomes estelares e uma extraordinária riqueza de caminhos percorridos (Fernando Pinto do Amaral, José Agostinho Batista, Jorge de Sousa Braga, Nuno Júdice, António Cabrita, João Camilo, José Emílio-Nelson, Rui Diniz, Adília Lopes, Carlos Poças Falcão, Manuel Gusmão, António Carlos Cortez, Álvaro Lapa, Luís Fernando, Fátima Maldonado, Luís Filipe Castro Mendes, José Tolentino Mendonça, Luís Quintais, Daniel Jonas, Ana Marques Gastão, Mário Rui de Oliveira, Pedro Braga Falcão, Marta Chaves, Andreia C. Faria, *et j'en passe*).

E é, seguramente, também esta, à sua escala, a finalidade deste dossiê temático à poesia dedicado e intitulado “Caminhos do lirismo contemporâneo na Península Ibérica”: enfatizar exemplos maiores e emblemáticos de conseguimentos poéticos, em estudos, cada um a seu

modo, demonstrativos de como, num universo de sentidos particularmente dado a diferenças e diferenciações, certas vozes líricas ibéricas se destacam pela variedade, pelo alcance e largueza dos seus versos.

Assim, Leonor Martins Coelho (*"O Amoroso, de José Viale Moutinho: poesia da vertigem e da erotização"*) releva na poesia de Viale Moutinho a presença de uma semântica eroticamente modulada, através da qual a carne e a letra andam a compasso, entretecendo-se, sem, com isso, resvalarem no obsceno. Resulta antes desta simbiose a significativa esteticização de uma intimidade erotizada.

Cândido Oliveira Martins (*"Tempo cíclico na poesia de Movimento, de João Luís Barreiro Guimarães"*), por sua vez, presta atenção às diversas e pertinentes marcações temporais que o autor de *O Tempo Avança por Sílabas* produz em *Movimento*, notadamente no que se reporta à forma como nesse livro a temporalidade, radicada na romana simbologia pagã dos astros, exprime (e se exprime n) o quotidiano. Como bem assinala o estudo de Cândido Oliveira Martins, José Luís Barreto Guimarães procede a uma espécie – seja-me consentido dizê-lo assim – de reinscrição lírica do tempo enquanto forma otimizada de uma tradição ancestral que julgávamos revoluta fora dos lugares da arqueologia e da História.

Pablo Núñez Díaz (*"Poesía española contemporánea en Portugal: las antologías de José Bento y Joaquim Manuel Magalhães"*) examina três antologias de poesia espanholas editadas em Portugal (*Antologia da Poesia Espanhola Contemporânea, Poesia Espanhola de Agora / Poesía Española de Ahora e Poesia Espanhola, Anos 90*), procurando rastrear, sob o pano de fundo do diálogo literário entre os dois países, o impacto da publicação destas obras tanto em Portugal como em Espanha.

Maria Graciette Besse (*"Caminhos do contemporâneo: a experiência da paisagem na poesia de Manuel Silva-Terra"*), por seu lado, apoiando-se no contributo teórico do filósofo italiano Agamben, debruça-se sobre algumas obras de Manuel Silva-Terra, evidenciando como delas se deduz um imaginário mítico suficientemente denso para albergar uma geografia íntima: aquela pela qual múltiplos temas e motivos (pedra, morte, deserto, etc.), em exercício lírico mas também de manifesta injunção filosófica, se declinam ao serviço de um «pensamento-paisagem».

Por último, Pedro Eiras (“De um tom apocalíptico adoptado recentemente na poesia portuguesa”), num ensaio a vários títulos extremamente estimulante, comprometendo a poesia com a temática do *fim dos tempos*, de que é reconhecido especialista, socorre-se da energia poética de uma panóplia sonante de autores (Adília Lopes, José Miguel Silva, Margarida Vale de Gato, Andreia C. Faria) e neles indaga noções, em boa verdade, hoje perfeitamente incontornáveis: a destruição, a fúria, o Antropoceno, a esperança.

Não é ocioso afirmar que todos estes estudos permitem, não sofre dúvida, descrever com alguma abrangência o dinamismo de uma modalidade expressiva – a poesia – enquanto não somente, é certo, lugar de aprimoramento da forma, da língua e da cultura, mas também, e talvez sobretudo, como espaço fundamental, porque suscetível de perceber a realidade e o mundo em toda a sua fundura ontológica.

Last but not least, o dossiê fecha com três entrevistas, para serem lidas com demorada atenção, a personalidades de vulto: Ana Luísa Amaral (recentemente galardoada com o muito prestigioso Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana), Antonio Saez Delgado e Enrique Garcia Fuentes.